RESUMO: JIC - CET: QUÍMICA

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FITOFOTOPROTETORA DAS FOLHAS DE TALINUM PANICULATUM (TALINACEAE)

Marcia Cristina Campos De Oliveira (mccdeo@gmail.com)

Ludmilla Silva De Oliveira (ludmillasilva1710@gmail.com)

Além de fatores genéticos, a exposição demasiada frente aos raios solares trata-se de um estopim para o desenvolvimento do câncer de pele e de outras patologias. Em especial, a radiação ultravioleta B (UVB) têm destaque, uma vez que se trata da grande responsável pelo surgimento das queimaduras solares, vermelhidão, além de causar danos às bases nitrogenadas do DNA. Dessa forma, visando a prevenção de lesões cultâneas, recomenda-se o uso diário de filtros solares e, tendo em vista que filtros inorgânicos e orgânicos sintéticos apresentam desvantagens, torna-se fundamental à busca por novos agentes quimiofotoprotetores seguros e eficazes. Frente ao exposto, destacam-se os fotoprotetores de origem biossintética, visto que são tendência atual da indústria de cosméticos e, ademais, podem proporcionar o efeito multifuncional à um produto. Apesar de escassos, estudos apontam que a hortaliça não convencional Talinum paniculatum (TALINACEAE) apresenta em sua composição tetraterpenos e flavonóides, classes de metabólitos especiais que são interessantes devido à presença de grupos cromóforos na estrutura molecular, os quais são os responsáveis por absorver radiação. Em função disso, foram preparados extratos vegetais a partir do sumo das folhas frescas de T. paniculatum com o intuito de avaliar in vitro os potenciais fitofotoprotetores dos derivados vegetais dessa espécie. Preliminarmente

preparou-se o sumo das folhas frescas via centrifugação caseira e posteriormente destinou-se o sumo à solução hidroetanólica (20%), à extração com acetona e à extração com etanol. Em seguida, os extratos brutos obtidos foram fracionados por partição líquido-líquido com solventes de polaridade baixa e média. Todas as soluções obtidas foram concentradas em rotaevaporador e secas em banho termostatizado. Posteriormente realizou-se varredura em espectrofotômetro UV-vis, nos comprimentos de onda de 290 a 320 nm das soluções das frações obtidas dos extratos de T. paniculatum, e as absorvâncias adquiridas foram introduzidas na fórmula matemática proposta por Mansur et al. (1986) para de estimar os valores de fator de proteção solar in vitro (FPS) para os raios UVB. Dos 12 extratos obtidos através das metodologias propostas, destacam-se quatro: hexânico (2,5 mg.mL-1), em diclorometano (2,5 mg.mL-1), em acetato de etila (2 mg.mL-1), derivados do sumo em solução hidroetanólica, e a fração hexânica proveniente da solução etanólica na concentração de 3,3 mg.mL-1 visto que todos forneceram FPS 30. Os demais extratos expressaram FPS 30 em concentrações superiores. Desse modo, o sumo proporcionou quatro extratos com possível potencial fitofotoprotetor e essa ação deve estar atrelada à uma concentração considerável de tetraterpenos e/ou flavonóides nos extratos analisados